



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I

Estágio em Farmácia comunitária

Licenciatura em Farmácia

Leticia Teresa Albuquerque de Carvalho

janeiro | 2014



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

LETICIA TERESA ALBUQUERQUE DE CARVALHO
RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM FARMÁCIA

janeiro | 2014



Escola Superior de Saúde
Instituto Politécnico da Guarda

CURSO FARMÁCIA - 1º CICLO
4º ANO / 1º SEMESTRE

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL I
ESTÁGIO EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA

LETICIA TERESA ALBUQUERQUE DE CARVALHO

ORIENTADOR: Dr.ª MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS MARQUES ROQUE

SUPERVISOR: Dr.ª MARIA JOÃO GRILO

LISTA DE SIGLAS

ANF – Associação Nacional das Farmácias

DCI – Designação Comum Internacional

FEFO – *First Expired, First Out*

IMC – Índice de Massa Corporal

INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produto de Saúde I.P.

INR – Razão Normalizada Internacional

IVA – Imposto de Valor Acrescentado

MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

PDA – *Personal Digital Assitant*

PMA – Preço Máximo Autorizado

PSA – Antígeno Específico da Próstata

PVF – Preço de Venda à Farmácia

PVP – Preço de Venda ao Público

SNS – Sistema Nacional de Saúde

TF – Técnico de Farmácia

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à docente Maria de Fátima dos Santos Marques Roque pela orientação e supervisão pedagógica, e à minha orientadora de estágio, Dr.^a Maria João Grilo, por me ter orientado ao longo deste estágio. No entanto, quero igualmente agradecer a todos os membros da Farmácia da Sé da Guarda que sempre se disponibilizaram a ajudar. Por tudo isto, um grande bem-haja a todos.

PENSAMENTO

“Qualquer conhecimento vem a partir da experiência.”

Alain

ÍNDICE DE FIGURAS

	Páginas
Figura 1 – Zona de dispensa de medicamentos.....	12
Figura 2 – Zona de produtos cosméticos de higiene corporal	13
Figura 3 – Armário de gavetas.....	23
Figura 4 – Cofre onde são arrumados os psicotrópicos e os estupefacientes.....	23
Figura 5 – Reflotron Plus [®]	34
Figura 6 – Contentor da ValorMed.....	35

RESUMO

A Farmácia Comunitária é um local onde se podem adquirir medicamentos e produtos de saúde destinados à melhoria da saúde dos utentes. O estágio é uma vertente essencial na formação do estudante, que permite adquirir uma noção mais precisa da importância das funções do técnico de farmácia.

O Estágio Profissional I foi realizado na Farmácia da Sé da Guarda e teve a duração de um período de catorze semanas. O âmbito deste relatório é de dar a conhecer os objetivos gerais deste estágio, bem como, as atividades executadas.

A Farmácia da Sé assegura a terapêutica dos doentes, a qualidade, a segurança e a eficácia dos medicamentos. O circuito do medicamento é descrito ao longo do relatório, nomeadamente as várias fases: a encomenda; a receção; a conferência; o armazenamento; o controlo de stocks; o controlo de validade e a dispensa. Na farmácia são dispensados os medicamentos, juntamente com um aconselhamento profissional.

O Estágio Profissional I decorreu bem, na medida em que foram alcançados e suplantados com amplo sucesso todas as tarefas e os objetivos definidos, bem como, as dificuldades que surgiram no início, foram naturalmente dissipadas, graças ao apoio inextinguível de todos os membros da Farmácia da Sé.

ÍNDICE GERAL

	Páginas
INTRODUÇÃO	9
1 – FARMÁCIA DA SÉ	11
1.1 – RECURSOS HUMANOS	11
1.2 – ESTRUTURA FÍSICA	12
1.3 – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	14
2 – SISTEMA INFORMÁTICO	15
3 – CIRCUITO DO MEDICAMENTO E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	16
3.1 - REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS	17
3.1.1 – Encomendas Diárias/Manuais	17
3.2 – RECEÇÃO DE ENCOMENDAS.....	18
3.2.1 – Receção e Conferência de Encomendas Diárias/Manuais	19
3.2.2 – Devoluções e Regularizações	21
3.3 – ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS	21
3.4 – CONTROLO DE STOCKS E CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE	23
3.5 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE.....	24
3.5.1 – Dispensa de MSRM	25
3.5.1.1 – Dispensa de medicamentos Psicotrópicos/Estupefacientes	29
3.5.2 – Dispensa de MNSRM	30
4 – FARMACOTECNIA	30
5 – SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA	32
5.1 – AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS.....	32

5.2 – GESTÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGEM E MEDICAMENTOS.....	34
5.3 – OUTROS SERVIÇOS.....	35
5.4 – CARTÃO DA FARMÁCIA	36
CONCLUSÃO	37
BIBLIOGRAFIA	39
ANEXOS	41
ANEXO I – Original da fatura	41
ANEXO II – Guia de remessa	42
ANEXO III – Requisição de benzodiazepinas/estupefacientes/ psicotrópicos	43
ANEXO IV – Boletim de análise	44
ANEXO V – Receita eletrónica.....	45
ANEXO VI – Receita manual	46
ANEXO VII – Guia de tratamento	47
ANEXO VIII – Documento do movimento de psicotrópico/estupefaciente.....	48
ANEXO IX – Ficha de preparação do manipulado	49
ANEXO X – Registo de movimentos de matérias-primas.....	54
ANEXO XI – Ficha do contentor da ValorMed.....	55
ANEXO XII – Cartão Farmácia.....	56

INTRODUÇÃO

Os Técnicos de Farmácia (TF) desempenham uma função fundamental na nossa sociedade, visto que a utilização de medicamentos é um bem precioso. Estes profissionais de saúde informam e aconselham sobre o modo de utilização dos medicamentos e dos produtos de saúde em farmácia. O perfil de TF implica a existência de um profissional competente, ativo, consciente e responsável. O ambiente da farmácia deve ser profissional e calmo, criando condições que permitam uma comunicação ótima com os utentes. Segundo o Decreto-Lei nº 564/99, de 21 de dezembro, do Artigo n.º5, o TF desenvolve atividades no circuito do medicamento, tais como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, sua preparação, identificação e distribuição, controlo da conservação, distribuição e stocks de medicamentos e outros produtos, informação e aconselhamento sobre o uso do medicamento [1].

A Farmácia Comunitária representa uma importante saída profissional em crescimento para os estudantes do Curso de Licenciatura em Farmácia. É uma entidade que presta um serviço de saúde à população indispensável para o bom funcionamento do sistema de saúde. Assim, os profissionais de saúde trabalham diariamente, para ajudar a construir um sistema de saúde mais eficaz, eficiente e de qualidade, que permita constantemente dar resposta às necessidades e exigências da população. O TF intervém em todas as fases do circuito do medicamento, desde a aquisição até à dispensa ao utente, de modo a promover uma utilização segura e racional. A boa interação entre os profissionais de saúde e os utentes permite estabelecer uma relação de confiança no serviço prestado na farmácia.

O Estágio Profissional I é essencial na formação de um futuro TF, uma vez que o estudante aprende a aplicar os conhecimentos adquiridos e a desenvolver competências ao nível da farmácia comunitária.

O Estágio Profissional I do Curso de Licenciatura em Farmácia da Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico da Guarda, decorreu no 4º ano do 1º semestre, entre o dia 1 de outubro de 2013 e o dia 17 de janeiro de 2014. Este estágio realizou-se na Farmácia da Sé na cidade da Guarda e teve a duração de 490 horas. A Dr.^a Maria João Grilo supervisionou o estágio e a orientação pedagógica foi da responsabilidade da docente Maria de Fátima dos Santos Marques Roque.

O Estágio Profissional I tinha como objetivos gerais:

- Favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso, de modo que o perfil do estudante vá ao encontro das competências necessárias no âmbito da sua formação;
- Preparar o estudante para dar resposta às exigências da sociedade, promovendo a socialização e integração profissional.

Com a realização da componente de integração à vida profissional da unidade curricular Estágio Profissional I, o estudante tinha de atingir as seguintes competências:

- Capacidade científica e técnica na realização de atividades subjacentes à profissão do TF, no enquadramento das várias áreas de intervenção profissional, sendo neste caso em Farmácia Comunitária;
- Aplicar os princípios éticos e deontológicos subjacentes à profissão;
- Desenvolver e avaliar planos de intervenção adequadamente integrados numa equipa multidisciplinar;
- Responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

No decorrer do estágio estava planeado a execução de diversas atividades tais como: a visita às diferentes áreas da farmácia; a receção e a conferência de encomendas; a elaboração de encomendas e a sua transmissão; o armazenamento de medicamentos e outros produtos de saúde; a construção de fichas técnicas de entrada de matérias-primas; a participação nos vários processos de registo desde a entrada até à dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes; o aviamento de receita médica e a informação ao doente; a dispensa de medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM); a dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM); a dispensa de medicamentos sujeitos a receita médica especial; o controlo de prazos de validade; a recolha de medicamentos para devolução à ValorMed; a preparação de manipulados de acordo com as Boas Práticas de Preparação de Manipulados.

Este relatório foi elaborado com a finalidade de abordar as etapas do circuito do medicamento no âmbito da farmácia comunitária, tendo como base as atividades realizadas e os objetivos do Estágio Profissional I.

1 – FARMÁCIA DA SÉ

A Farmácia da Sé localiza-se na cidade da Guarda. A Dr.^a Maria João Grilo é atual proprietária e Diretora Técnica da farmácia que foi adquirida em 1991. Esta farmácia tem-se destacado devido à sua crescente preocupação com o utente, disponibilizando estacionamento privado, entrega de medicamentos ao domicílio e outros serviços inovadores. A Farmácia da Sé tem como finalidade satisfazer as necessidades da população através dos serviços disponíveis na farmácia.

1.1– RECURSOS HUMANOS

A gestão de recursos humanos tem de ser executada segundo uma organização cuja finalidade é de alcançar o melhor desempenho possível dos seus funcionários, combinando as necessidades dos respetivos trabalhadores com as necessidades da empresa. Desta forma, a organização tem de estar dotada de recursos humanos flexíveis, polivalentes, criativos e inovadores de forma a darem uma resposta rápida e ajustada às exigências do mercado. É igualmente importante manter os trabalhadores motivados, com a formação profissional atualizada e orientada.

Neste enquadramento, as Farmácias Comunitárias têm de estar adaptadas às novas exigências e é por isso que têm de apresentar serviços de excelência. Para se alcançar bons resultados, é essencial a farmácia dispor de uma equipa de profissionais de saúde que trabalhem em conjunto e que ajudem na inovação, criatividade, eficácia e desenvolvimento da farmácia.

A Farmácia da Sé conta com uma equipa muito competente, com muitos conhecimentos técnico-científicos, garantindo assim, uma prestação de serviços de saúde de qualidade. Para que exista um bom funcionamento na farmácia, esta dispõe de uma organização eficaz de tarefas e de horários estipulados e rotativos. O ambiente de trabalho na farmácia é excecional, havendo uma organização extrema em todo o trabalho, onde cada um dos colaboradores assume por inteiro as suas responsabilidades.

A equipa de trabalho da Farmácia da Sé é constituída por cinco farmacêuticos, três técnicos de farmácia, uma conselheira de nutrição e dietética e uma conselheira de cosmética. Além destes profissionais, a farmácia possui ainda um diretor administrativo e uma assistente administrativa. Tem ainda disponível uma equipa de enfermagem em regime de prestação de serviços.

O facto de existir uma excelente relação profissional e pessoal entre todos, possibilita que seja prestado um serviço de qualidade ao utente, o que facilitou bastante a minha integração. Todos os profissionais demonstraram total disponibilidade para a minha aprendizagem nas diversas tarefas e etapas com que fui confrontada durante o estágio.

1.2 – ESTRUTURA FÍSICA

A farmácia comunitária é um espaço que se caracteriza pela prestação de cuidados de saúde de elevada diferenciação técnico-científica, que tenta servir a comunidade sempre com a maior qualidade. Na farmácia comunitária realizam-se diversas atividades dirigidas tanto para o medicamento como para o utente. Para que os profissionais de saúde possam realizar estas atividades, necessitam de instalações, equipamentos e fontes de informação apropriadas, ou seja, precisam que a farmácia possua a estrutura adequada para o cumprimento das suas funções [2].

A Farmácia da Sé é facilmente identificável pela cruz verde colocada perpendicularmente à fachada do edifício e pelo nome da farmácia colocado com dimensões adequadas no cimo da fachada. A porta de entrada da farmácia apresenta a informação sobre o horário de funcionamento e um documento sempre atualizado das farmácias que se encontram de serviço permanente. Também constam informações tais como o nome da Diretora Técnica e da existência de um circuito interno de vídeo de vigilância. A farmácia possui uma montra, a qual se encontra decorada de uma forma atrativa atendendo às normas do marketing farmacêutico. O ambiente da farmácia é iluminado, confortável, acolhedor e tranquilo, contribuindo para que o utente confie no profissional, vendo-o como uma ajuda qualificada e disponível para qualquer esclarecimento.

Em termos de infraestrutura, a Farmácia da Sé dispõe de uma área equipada com sete postos informatizados de atendimento (Figura 1) e um vasto espaço para os utentes aguardarem pela sua vez, em que um dos postos se destina ao aconselhamento cosmético e outro ao aconselhamento de nutrição e dietética. Cada balcão de atendimento possui



Figura 1 – Zona de dispensa de medicamentos

um computador, uma caixa registadora, um leitor ótico e uma impressora fiscal, permitindo um atendimento individualizado. A gestão do atendimento é controlada por um sistema de

senhas que se encontra à entrada da farmácia. Existem quatro tipos de atendimento: a senha A está destinada a um atendimento geral, ou seja MSRM e MNSRM; a senha B à dispensa de produtos cosméticos; a senha C à dispensa de produtos de nutrição e dietética e a senha D para testes e/ou serviços. A zona de atendimento trata-se da área da farmácia onde os utentes permanecem durante todo o atendimento, sendo por isso um espaço agradável e confortável tanto para as pessoas que trabalham, como para os utentes. A farmácia possui igualmente um laboratório destinado a processos de farmacotecnia, uma zona de armazenagem, uma zona de receção de encomendas, um parque de estacionamento privativo, uma sala técnica, uma zona de secretariado, um vestiário, um gabinete de direção, um gabinete de utente/tratamento, uma sala de massagem, duas instalações sanitárias, sendo uma delas para uso dos utentes e outra para uso exclusivo dos funcionários, e ainda dois armazéns noutra piso destinado ao armazenamento de produtos de grande volume e a stock existente em grande quantidade. O gabinete de utente/tratamento é um espaço reservado ao utente, que preserva a sua privacidade e integridade, no qual se pode realizar um diagnóstico diferencial e um atendimento mais individualizado e prolongado. Neste local são também realizados os testes para medição dos parâmetros bioquímicos e a vacinação.

Na zona de circulação dos utentes encontram-se expostos os produtos de nutrição e dietética, de cuidados neonatais e pediatria, os produtos para cuidados de podologia e os produtos cosméticos de higiene corporal (Figura 2). Estes produtos encontram-se organizados por laboratório. Muitos destes produtos, antes de serem dispostos, são equipados com um dispositivo de alarme. Existem ainda expositores com produtos sazonais, papas, cereais e brinquedos, e junto aos balcões de atendimento, artigos publicitários, entre outros.



Figura 2 – Zona de produtos cosméticos de higiene corporal

Atrás dos cinco balcões de atendimento geral, situa-se os medicamentos não sujeitos a receita médica e outros produtos, organizados por indicação terapêutica, tais como: os produtos de higiene oral, medicamentos analgésicos, anti-histamínicos, laxantes e multivitamínicos. Na mesma zona, mas em gavetas, encontram-se suplementos, anticoncepcionais e ligaduras, entre outros produtos farmacêuticos. A dispensa destes medicamentos implica sempre um aconselhamento farmacêutico para informar o utente sobre

a sua utilização, posologia, possíveis reações adversas, contraindicações e eventuais interações com outros medicamentos.

A teoria do merchandising determina que as zonas quentes, ou seja as zonas com maior alcance visual por parte do público devem conter as categorias dos produtos mais vendidos ou produtos sazonais. As vantagens do merchandising para a farmácia incluem: o aumento das vendas por impulso; o reforço da imagem da farmácia, da sua promoção e identificação; atração da atenção do consumidor; aumento do número de consumidores e da sua fidelização; apresentação do produto de forma mais atraente; aumento dos lucros, entre outras [3]. As zonas frias da farmácia são locais onde os utentes não se dirigem de forma espontânea e situam-se em locais com pouco alcance visual. A montra da farmácia ajuda a captar a atenção do utente no exterior da farmácia. A montra permite-nos divulgar algum produto e/ou serviço que a farmácia disponibiliza para a população, sendo essencial para estabelecer o primeiro contato comercial. No entanto, a montra da farmácia está sujeita a normas de publicidade, em que os produtos sujeitos a receita médica não podem ser expostos e a sua renovação é periódica. Na Farmácia da Sé, este conceito de merchandising pode ser observado.

1.3 – HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento da farmácia é das 9h até as 21h. Aos sábados a farmácia abre às 9h e o seu fecho é às 20h, proporcionando um alargado serviço de saúde à população. Este horário leva à realização de turnos durante a manhã e a tarde, assegurando desse modo a presença de elementos suficientes para a prestação de serviços à população.

Na Guarda existem dez farmácias, em que cada uma delas se encontra de serviço de dez em dez dias. Nos dias em que a Farmácia da Sé se encontra de serviço, ela mantém-se em funcionamento, ininterruptamente, desde a hora de abertura até à hora de encerramento do dia seguinte. Ou seja, a farmácia fecha as portas às 22h30, mantendo-se, posteriormente, todo o atendimento pelo postigo. Um único funcionário permanece de serviço após as 22h30. O postigo de atendimento permite preservar os profissionais da farmácia de possíveis violências à integridade física.

2 – SISTEMA INFORMÁTICO

O Sifarma é uma aplicação desenvolvida para a gestão diária de uma farmácia, no que diz respeito à entrada e saída de produtos e todas as tarefas relacionadas. A aplicação informática utilizada na Farmácia da Sé é o programa Sifarma 2000 que está instalado em todos os computadores da farmácia. Este software dirige-se à prestação individualizada e personalização de serviços. As vantagens do sistema Sifarma 2000 são a sua facilidade de uso e o facto de este ser um sistema polivalente.

Este sistema informático é fundamental ao exercício das várias atividades farmacêuticas exercidas em farmácia comunitária, desde a gestão e receção de encomendas, processamento de devoluções, passando pela faturação, inventário e processamento do receituário, até à realização e otimização da dispensa farmacêutica. Para além disso faz também a gestão dos prazos de validade e a etiquetagem de produtos cujos preços não vêm nas embalagens. É uma ferramenta útil ao profissional de saúde durante o atendimento, pois dispõe de informação atualizada e em tempo real sobre a composição qualitativa e quantitativa, de indicações terapêuticas, posologias, contraindicações, reações adversas e potenciais interações do medicamento.

A grande inovação deste sistema passa pela possibilidade de fazer o acompanhamento farmacêutico do utente, aumentando a qualidade do serviço farmacêutico, através da inclusão na ficha do doente de dados pessoais, informações relativamente ao perfil farmacoterapêutico, resultados das determinações de parâmetros clínicos e o registo de avisos relevantes em relação ao utente.

Os postos informatizados de atendimento presentes na área de atendimento possuem, além do computador, uma impressora que permite emitir as faturas e também imprimir as informações de regime de comparticipação e de venda nas receitas médicas.

A Farmácia da Sé promove um serviço eficaz, eficiente, célere e de grande qualidade para o utente, dispondo de recursos de informática adequados para satisfazer as necessidades da farmácia.

3 – CIRCUITO DO MEDICAMENTO E OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

Segundo o Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto, artigo 3.º, o medicamento define-se como “toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas” [4].

O circuito do medicamento é um processo bem definido e amplamente controlado por diversas pessoas na farmácia. O farmacêutico ou o técnico de farmácia é o primeiro recurso em termos de aconselhamento profissional na área da saúde, pois encontra-se facilmente acessível à população e possui uma formação científica e profissional que lhe permite informar e educar sobre o uso correto do medicamento, promovendo a sua segurança e eficácia. Por outro lado, estes profissionais de saúde são os últimos a contactar com o utente antes de este iniciar a sua terapêutica, cabendo-lhes a tarefa de esclarecer as dúvidas relacionadas com a medicação.

O circuito do medicamento começa pela encomenda, consoante as necessidades da farmácia, que é gerida pelo sistema informativo Sifarma 2000 da Farmácia da Sé. Quando os produtos chegam à farmácia, os profissionais de saúde procedem à receção dos mesmos, conferem o prazo de validade, a quantidade, o preço de venda à farmácia (PVF), o preço de venda ao público (PVP). Seguidamente, os produtos são armazenados e faz-se o respetivo controlo de stocks. O utente faz o seu pedido e o profissional de saúde através do sistema informático fatura o produto dispensado. Os medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) e os medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) são os produtos mais dispensados, no entanto os produtos de saúde também tem uma enorme importância na farmácia. A informação ao utente é fundamental para o uso racional do medicamento.

No processo de dispensa de medicamentos, o profissional de saúde da Farmácia da Sé informa o utente sobre a indicação terapêutica, a posologia e a via de administração. Ele refere igualmente as possíveis contraindicações, as reações adversas e as interações com outros medicamentos.

3.1 – REALIZAÇÃO DE ENCOMENDAS

Os medicamentos e outros produtos de saúde têm de fazer um extenso percurso até chegar a uma farmácia. Eles são produzidos em laboratórios e enviados para armazéns, onde permanecem até os fornecedores os transportarem até à farmácia, chegando por último à população. No entanto, algumas vezes os medicamentos são enviados diretamente dos laboratórios para a farmácia, sendo estas geralmente encomendas de maiores dimensões.

Normalmente, a farmácia faz e envia uma encomenda com os produtos pretendidos ao fornecedor através do sistema informático, podendo ser igualmente pedidos através do telefone. A Farmácia da Sé recorre principalmente a cinco fornecedores, que se denominam de: OCP Portugal, Cooprofar, Aliance Healthcare, Udifar e Plural. As encomendas são pedidas a estes fornecedores, com o objetivo de repor os medicamentos que são vendidos, ou seja, restabelecer os stocks da farmácia. As encomendas servem igualmente para solicitar outros medicamentos e produtos de saúde que embora não façam parte do stock da farmácia sejam essenciais para satisfazerem um determinado utente. Para cada produto está definido um stock mínimo e um stock máximo, em que cada farmácia estabelece esse stock de acordo com a rotatividade do produto. O stock pode ser alterado consoante as vendas do produto e a sua gestão é indispensável.

Os fornecedores têm várias horas estipuladas para as entregas, podendo fazer várias entregas por dia, ou então apenas uma, consoante a disponibilidade e os pedidos efetuados durante o dia. As encomendas podem ser de dois tipos: as encomendas diárias e as encomendas manuais. Quando os produtos não são enviados, deve-se ao facto de estes se encontrarem esgotados.

Diariamente, na Farmácia da Sé realizam-se encomendas diárias e encomendas manuais. No ato de aquisição, o profissional de saúde deve assegurar que o produto comprado está conforme com os requisitos de compra especificados, os requisitos de qualidade da farmácia e os requisitos legais [2].

3.1.1 – Encomendas Diárias/ Manuais

As encomendas diárias pretendem repor o stock dos produtos vendidos no dia, mas também servem para pedir novos produtos. Este tipo de encomenda é pedida e recebida diariamente a horas definidas. Quando se pretende pedir uma encomenda diária recorre-se ao Sifarma 2000, identificando o fornecedor pretendido e verificando a lista de produtos a pedir.

A encomenda é aprovada e enviada através do sistema informático numa opção de “Gestão de Encomendas”, onde é enviada diretamente ao fornecedor. Geralmente, existem produtos que são pouco procurados pelos utentes, não sendo necessário uma reposição de stock tão frequente.

Uma encomenda diária pode conter igualmente os medicamentos que não foram enviados em encomendas anteriores, facto explicado pelo medicamento em questão se encontrar esgotado. Quando os medicamentos ou os produtos de saúde atingem o stock mínimo, estes aparecem na encomenda diária com a reposição dos mesmos ao nível máximo. O profissional de saúde seleciona os medicamentos que pretende encomendar para a farmácia e a quantidade que quer igualmente adquirir.

A seleção na encomenda diária trata-se de um processo que apresenta algumas vantagens uma vez que certos produtos têm condições especiais de compra por parte dos fornecedores, tais como ofertas de bónus.

As encomendas manuais são encomendas onde são pedidos medicamentos e produtos de saúde para uma situação específica, trata-se de encomendas feitas diretamente ao fornecedor por telefone. Estas encomendas têm normalmente menos produtos do que as diárias, e realizam-se quando o produto que o utente necessita não se encontra em stock.

3.2 – RECEÇÃO DE ENCOMENDAS

O processo de entrada de encomendas na Farmácia da Sé segue dois procedimentos, tendo em conta se a encomenda é diária ou realizada por telefone, necessitando da ajuda do suporte informático do Sifarma 2000. Este processo tem como finalidade introduzir os produtos rececionados no stock informático da farmácia.

Todos os produtos chegam à farmácia através de distribuidores devidamente licenciados e autorizados para a distribuição de produtos farmacêuticos. Os produtos pedidos pela farmácia na encomenda são entregues em “banheiras”.

A receção de encomendas é uma atividade realizada diariamente e essa frequência apresenta a grande vantagem de proporcionar um serviço aos utentes mais rápido e abrangente, no sentido da farmácia ter acesso rápido a uma larga gama de medicamentos e produtos de saúde disponibilizados pelos fornecedores. O uso do programa informático facilita muito a receção das encomendas.

No caso de se verificarem não conformidades, os medicamentos podem ser devolvidos aos fornecedores. Para isso têm de ser gerada uma devolução que será posteriormente sujeita a uma regularização.

3.2.1 – Receção e Conferência de Encomendas Diárias/Manuais

Os produtos da encomenda diária e manuais são entregues na farmácia pelos elementos da entidade fornecedora com o respetivo original da fatura (Anexo I) e o duplicado. Antes de se proceder à receção de encomendas manuais, estas têm de ser registadas através do sistema Sifarma 2000 na opção “Gestão de Encomendas”. Este processo só é relevante para a base de dados da farmácia. Seguidamente envia-se a encomenda para o “papel”, ou seja, a encomenda não é enviada diretamente para o fornecedor.

Resumindo, nas encomendas feitas por telefone, temos que criar a encomenda no Sifarma 2000 para lhe podermos dar entrada. Nas encomendas diárias, estas são geradas automaticamente ficando gravadas no sistema até serem rececionadas.

A receção das encomendas diárias e manuais são realizadas através de uma opção do Sifarma 2000, “Receção de Encomendas”. O processo inicia-se com a identificação do número da fatura. Os produtos que chegaram à farmácia são conferidos pela leitura ótica de cada código de barras, começando sempre pelos produtos termolábeis, para de seguida serem o mais rápido possível arrumados no frigorífico. É essencial ter-se um cuidado especial com este tipo de produto, tendo atenção às condições em que foi transportado, sendo normalmente acondicionado em contentores refrigerados.

O profissional de saúde deve conferir se as quantidades pedidas correspondem às quantidades enviadas e aos bónus associados. Deve igualmente verificar o prazo de validade e atualizá-lo, caso o stock se encontre a zero ou sempre que este seja inferior à dos produtos que existem em stock. Se um novo produto chega à farmácia, é necessário criar uma ficha de produto, devendo ser preenchida de acordo com as características e especificações do mesmo. Devem ser igualmente definidos os stocks mínimos e máximos, assim como o local de armazenamento.

No fim de todos os produtos serem introduzidos no programa, é então verificado os preços de faturação de cada produto que têm de ser iguais, tanto no sistema informático como na fatura. Ou seja, é necessário verificar o PVP e se este não excede o preço máximo autorizado (PMA). Nos produtos que não trazem preço marcado tais como os MNSRM e

outros produtos, é preciso colocar a margem de acordo com o imposto de valor acrescentado (IVA), que pode ter dois valores: o IVA a 6% ou a 23%. A farmácia define a sua política de preços, tendo em conta os aspetos éticos e deontológicos relacionados com o circuito do medicamento.

No final de conferir cada produto é preciso verificar se os valores totais e do IVA são iguais no sistema e na fatura, caso estes não sejam é porque existe algum erro e deve rever-se a lista para o corrigir. Quando estiver tudo correto, aprova-se e confirma-se a receção da encomenda.

Os produtos das encomendas diárias que não vieram na encomenda atual são retirados para que voltem a surgir na nova encomenda diária e possam ser novamente encomendados. No fim, imprimem-se as etiquetas de preços de alguns medicamentos que tenham essa predefinição.

Os originais das faturas são rubricados pelo profissional de saúde que rececionou a encomenda e são colocados no arquivo do respetivo fornecedor. Os produtos da encomenda podem igualmente ser acompanhados por uma guia de remessa (Anexo II), geralmente quando provém diretamente do laboratório ou de certos fornecedores.

A receção de certas substâncias, tais como as benzodiazepinas, os estupefacientes e os psicotrópicos realizam-se da mesma forma que os restantes produtos, sendo todos registados no sistema informático. Estas substâncias trazem consigo uma requisição (Anexo III). No final de todos os meses, o duplicado da requisição é rubricado e carimbado pelo Farmacêutico Adjunto, sendo posteriormente entregue em envelope ao respetivo fornecedor. Enquanto que o original da requisição é arquivado durante um período de cinco anos.

Quando se receciona matérias-primas, estas fazem-se acompanhar de um documento, o boletim de análise (Anexo IV), onde consta o nome e a apresentação das características tais como: características organolépticas, densidade, estabilidade, entre outras. O documento é arquivado numa pasta própria para o efeito.

Na Farmácia da Sé, tive a oportunidade de realizar diariamente a receção de encomendas diárias e manuais, de forma completamente autónoma, esclarecendo sempre possíveis dúvidas que surgiram. Constatei que as encomendas manuais são mais rápidas e simples do que as encomendas diárias, tratando-se de um método seguro e onde os erros e o controlo dos prazos de validade são mais acessíveis de detetar.

3.2.2 – Devoluções e Regularizações

Excepcionalmente, quando se verifica uma não conformidade num medicamento ou produto de saúde enviado por um fornecedor procede-se a uma devolução desse produto. A devolução de produtos pode dever-se a várias causas, tais como: o medicamento não ter sido pedido; o mesmo se apresentar em más condições; o prazo de validade ter expirado ou ser demasiado curto. Pode igualmente ser detetada uma falta na encomenda, ou seja, um produto faturado mas não enviado. Neste caso rececionasse o produto e realiza-se uma nota de devolução ao respetivo fornecedor, sendo esta realizada por correio electrónico de forma a facilitar a comunicação. Por vezes, a Associação Nacional das Farmácias (ANF) ou o fornecedor envia uma circular informando que determinado produto deve ser retirado do mercado e o seu motivo. Esta circular é emitida pela Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P (INFARMED) e surge no âmbito do processo de farmacovigilância.

Para devolver um produto, cria-se uma devolução no sistema informático da farmácia no menu nota de devolução, deve indicar-se o fornecedor, o produto a devolver, as quantidades, o preço e o motivo da devolução. Todas as notas de devolução devem ser comunicadas à autoridade tributária. Seguidamente, é impresso o original e o duplicado da nota de devolução que são entregues ao fornecedor para acompanhar o produto devolvido. O fornecedor toma conhecimento do seu erro e o produto vai ser devolvido, chegando a um consenso da sua respetiva regularização.

Para regularizar a devolução, os fornecedores podem substituir ou trocar os produtos por outros no mesmo valor ou enviar uma nota de crédito que é um documento que devolve o valor exato do produto faturado. O fornecedor pode igualmente não aceitar a devolução, neste caso justifica a sua decisão e o valor do produto entra como despesa da própria farmácia.

3.3 – ARMAZENAMENTO DE MEDICAMENTOS E OUTROS PRODUTOS

A farmácia deve estar preparada para armazenar produtos que requerem condições específicas, por isso, tem de existir nesse espaço frigoríficos que permitam o armazenamento de medicamentos à temperatura adequada e controlada, entre 2º e 8ºC. O equipamento é alvo de manutenção e validação periódicas. As condições de iluminação, temperatura, humidade e ventilação das zonas de armazenamento têm de respeitar as exigências específicas dos medicamentos, de outros produtos farmacêuticos e das matérias-primas. Estas condições são verificadas e registadas periodicamente [5].

Quando a receção e a conferência terminam, os produtos são encaminhados para serem armazenados. Este processo permite uma maior organização, rapidez de dispensa e controlo de stock.

Os medicamentos e os produtos de saúde da Farmácia da Sé são armazenados segundo o método *First Expired, First Out* (FEFO), que consiste numa técnica em que os medicamentos com um prazo de validade mais prolongado são armazenados atrás dos medicamentos com um prazo de validade menor. Deste modo, os medicamentos cujo prazo de validade é mais curto, são dispensados em primeiro lugar.

Os MSRM encontram-se num armário de gavetas (Figura 3) no qual os produtos estão organizados por ordem alfabética, segundo a sua forma farmacêutica. A divisão existente consiste em: colírios e pomadas oftálmicas; pomadas ginecológicas e óvulos; supositórios; soluções injetáveis; comprimidos, cápsulas e drageias; suspensões orais; loções; gotas e aerossóis. No mesmo armário de gavetas também se encontram produtos do protocolo da diabetes e diversos. Em cima do móvel das gavetas ainda há um espaço destinado a fraldas e pensos. Os MNSRM estão organizados por indicação terapêutica e encontram-se armazenados atrás dos balcões de atendimento. Vários outros medicamentos e produtos são igualmente guardados nas gavetas atrás dos balcões, tais como: anticoncepcionais, suplementos alimentares, entre outros.

Os MSRM e os MNSRM que têm um stock em grande quantidade situam-se em diversas prateleiras e num armário deslizante, onde constam igualmente outros produtos farmacêuticos. Os medicamentos termolábeis que são conservados a temperaturas baixas, têm de ser guardados num frigorífico, sendo também organizados por ordem alfabética. Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes são armazenados no cofre (Figura 4) e as benzodiazepinas são guardados com os restantes MSRM no armário de gavetas.

Existem dois armários onde estão guardados os produtos veterinários, os testes de gravidez, as seringas, as luvas, as compressas e diversos materiais semelhantes. As matérias-primas são armazenadas no armário do laboratório.

Perto da área de atendimento nas respetivas zonas, encontram-se nas prateleiras os produtos de nutrição e dietética, de pediatria, os cosméticos de higiene corporal e oral, os produtos para cuidados de podologia e de apoio ortopédico que estão organizados por marca. A Farmácia da Sé possui ainda dois pequenos apartamentos no prédio em que se encontra, nos quais constam os stocks dos produtos em grande quantidade e os de maiores dimensões, os arquivos com documentação e outro tipo de materiais.

O armazenamento trata-se de uma atividade fundamental do circuito do medicamento. Diariamente durante o estágio na Farmácia da Sé, armazenei os medicamentos e os produtos de saúde no seu respetivo local.



Figura 3 – Armário de gavetas



Figura 4 – Cofre onde são arrumados os psicotrópicos e os estupefacientes

3.4 – CONTROLO DE STOCKS E CONTROLO DOS PRAZOS DE VALIDADE

O controlo de stocks é um dado fundamental no controlo de entrada e saída de produtos, este mesmo é realizado automaticamente pelo sistema informático da farmácia. No entanto existem sempre possíveis erros com os produtos, levando a um stock demasiado grande ou à sua falta. Por isso é necessário regularizar o stock, comparando os stocks existentes no sistema informático com os stocks reais. Este procedimento é denominado de inventário. Na Farmácia da Sé, o inventário é realizado com o auxílio de um *Personal Digital Assitant* (PDA) que consiste num assistente pessoal digital, capaz de ler os códigos de barra dos produtos. O profissional de saúde faz a contagem de uma prateleira ou gama de produtos com ajuda do PDA. Após se estabelecer a ligação entre o PDA e o Sifarma 2000, gere-se uma listagem de diferenças entre os stocks do sistema informático e os lidos através do PDA. Por fim verificam-se os produtos com diferenças de stocks e procede-se à atualização do stock da prateleira ou gama. Finalmente, é arquivado um resumo dessas alterações. Durante o processo de inventário os produtos alvos de contagem não devem ser vendidos sem um aviso prévio, para que não se gerem erros na atualização de stocks.

A verificação mensal dos prazos de validade também nos permite controlar o stock dos produtos. O prazo de validade de um medicamento é um período de tempo durante o qual as características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas não se alteram ou sofrem modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos. Ou seja, o prazo de validade consiste numa data definida até a qual é seguro consumir o medicamento.

No início de cada mês é emitida uma listagem com os prazos de validade dos produtos que vão expirar num período de três meses. Deve-se conferir com muito cuidado os prazos de validade de cada unidade encontrada, uma vez que os mesmos medicamentos, nem sempre têm validades iguais. Todos os medicamentos e produtos farmacêuticos que têm um prazo de validade reduzido são retirados para serem devolvidos ao respetivos fornecedores.

Durante o estágio tive a oportunidade de verificar os stocks e os prazos de validade, sendo estas atividades essenciais para a farmácia.

3.5 – DISPENSA DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS DE SAÚDE

As farmácias comunitárias detêm um papel fundamental na saúde pública, promovendo um serviço de saúde seguro, na dispensa de medicamentos ao público. O profissional de saúde tem obrigação de informar e educar os seus utentes sobre a correta utilização da terapêutica. Por isso, é fundamental que o profissional de saúde esteja bem instruído e munido de conhecimentos técnico-científicos atualizados. O profissional de saúde deve mostrar disponibilidade e interesse em auxiliar, de modo a criar um ambiente de confiança. O diálogo deve ser reservado, devendo-se ouvir atentamente o utente e tentando compreender as suas necessidades e preocupações, de modo a esclarecê-lo de forma clara e compreensível.

No ato da dispensa, o farmacêutico ou o técnico de farmácia tem de aconselhar e informar o utente acerca da via de administração, posologia, contraindicações, reações adversas, interações e outras informações. Deve igualmente ter a capacidade de reconhecer sintomas e de orientar o utente para uma consulta médica, sempre que seja necessário um diagnóstico médico.

Segundo o Decreto de Lei nº 176/2006 de 30 agosto, artigo 113.º, os medicamentos que são dispensados ao público classificam-se como [4]:

- Medicamento Sujeitos a Receita Médica, são todos os medicamentos que podem ser dispensados aos utentes mediante apresentação da receita médica, emitida por profissionais devidamente habilitados a prescrever medicamentos;

- Medicamento não Sujeitos a Receita Médica, aqueles que podem ser dispensados sem apresentação de receita médica.

O formato das receitas médicas é toda igual, no entanto algumas são designadas de receitas médicas especiais, por conterem substâncias classificadas como estupefacientes ou psicotrópicos.

3.5.1 – Dispensa de MSRM

A receita médica é um documento oficial através do qual é prescrito, por um médico, um ou mais medicamentos. O Decreto-Lei nº 176/2006 de 30 de agosto, artigo 114.º, considera que estão sujeitos a receita médica os medicamentos que preencham uma das seguintes condições [4]:

- Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica;
- Possam constituir um risco, direto ou indireto, para a saúde, quando sejam utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam;
- Conttenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar;
- Destinem-se a ser administrados por via parentérica.

O mesmo decreto-lei considera que os MSRM podem ser classificados como: medicamentos de receita médica renovável; medicamentos de receita médica especial e medicamentos de receita médica restrita.

A receita médica pode ter um prazo de validade de trinta dias ou então no caso das receitas médicas renováveis, um prazo de validade de seis meses. Para que a mesma seja válida, o profissional de saúde deve sempre verificar se a receita médica ainda está dentro do prazo de validade, se possui a assinatura do médico, a vinheta do médico prescritor, a identificação do utente, a correta identificação do medicamento e o local de prescrição deve estar bem identificado.

Os medicamentos são prescritos segundo a Denominação Comum Internacional (DCI). Esta medida visa centrar a prescrição na escolha farmacológica, o que permite promover a utilização racional dos medicamentos e menor custo. O médico tem que prescrever todos os

medicamentos pela indicação da DCI, seguida da forma farmacêutica, dosagem, apresentação ou tamanho de embalagem e posologia. O utente tem o direito de optar por qualquer medicamento com a mesma DCI, forma farmacêutica, dosagem e tamanho de embalagem similares ao prescrito. Em cada receita médica podem ser prescritos até quatro medicamentos distintos, num total de quatro embalagens por receita. No máximo, podem ser prescritas duas embalagens por medicamento. No caso dos medicamentos prescritos se apresentarem sob a forma de embalagem unitária podem ser prescritas até quatro embalagens do mesmo medicamento.

As receitas eletrónicas (Anexo V) têm como objetivo aumentar a segurança no processo de prescrição e dispensa, uma vez que levam a menores erros na farmácia. As receitas podem ser renováveis, contendo até três vias, devendo ser impressa a indicação da respetiva via. Apenas podem ser prescritos em receita renovável, os medicamentos que se destinem a tratamentos de longa duração [6].

Segundo a Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de maio do Artigo 8.º, a prescrição de medicamentos pode, excecionalmente, realizar -se por via manual nas seguintes situações: falência do sistema informático; inadaptação fundamentada do prescriptor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva Ordem profissional; prescrição ao domicílio; outras situações até um máximo de 40 receitas médicas por mês [7]. Ou seja, as receitas manuais (Anexo VI) só são válidas apresentando a exceção e nem sempre é fácil interpretá-las.

Os medicamentos manipulados têm que ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos.

A dispensa com receita médica implica medicamentos sujeitos a receita médica e planos de participação. A atribuição de participações varia consoante o organismo a que utente tem direito. O organismo mais comum é o SNS, no entanto são diversas as entidades que participam uma percentagem ou, em alguns casos, a totalidade do valor dos medicamentos. Consoante a condição do beneficiário, a participação varia em graus diferentes pelas várias entidades. Existe ainda determinados grupos ou patologias que beneficiam de participação acrescida por parte do estado. Ao médico cabe referir na receita médica o despacho ou a portaria, quando for esse o caso. Determinados medicamentos abrangidos por regimes de participação especiais só podem ser participados quando prescritos por um médico da área especialista.

Os regimes de comparticipação mais utilizados do SNS e os seus respetivos códigos no Sifarma 2000 são: 01 para o Regime Geral; 45 para SNS – Diplomas; 46 para SNS – Trabalhadores migrantes (requer um cartão europeu de saúde dentro da validade cuja fotocópia é posteriormente anexada à receita); 47 para SNS - Manipulados; 48 para SNS – Pensionistas (apresentam um “R” na receita médica ou a vinheta verde); 49 para SNS – Diplomas com regime de reformado; 67 para SNS – Lupus/Hemofilia/Hemoglobinopatias; DS para produtos do protocolo de diabéticos. Os diferentes planos de comparticipação vão resultar em diferentes descontos para o utente.

Quando se realiza a dispensa de MSRM, escolhe-se a opção “Com Comparticipação”, na parte do atendimento do Sifarma 2000. O profissional de saúde indica o regime de comparticipação da receita médica a que o utente tem direito para que lhe seja atribuída a comparticipação.

O utente pode escolher os medicamentos que quer levar da receita médica, caso não esteja interessado em levá-los todos, e pode igualmente optar por adquirir apenas uma embalagem, estando prescritas duas do mesmo medicamento. Por vezes quando se trata de um caso de continuidade do tratamento e o laboratório do medicamento não é indicado, é hábito na Farmácia da Sé consultar o histórico do utente para averiguar o laboratório já utilizado anteriormente.

O profissional de saúde antes de dispensar os medicamentos ao utente, deve sempre verificar a DCI, a forma farmacêutica, a dosagem, o número de embalagens e a dimensão da embalagem, comparando os medicamentos com o pedido da receita médica. É igualmente importante conferir os medicamentos perante o código de barras dos medicamentos com a identificação ótica da receita médica. O papel do profissional é aconselhar e informar o utente, acerca do pedido do médico que figura no guia de tratamento (Anexo VII) da receita médica.

Por fim finaliza-se o atendimento e é impresso o verso da receita com as seguintes informações: identificação da farmácia, identificação do profissional que aviou a receita, o PVP de cada medicamento, o valor total a pagar pelo utente, o valor da comparticipação, a data de dispensa, a designação do medicamento, a dosagem, a forma farmacêutica, a dimensão da embalagem, o número de embalagens e o organismo de comparticipação. O utente realiza uma rubrica no verso da receita para comprovar que adquiriu os medicamentos. O profissional de saúde que efetuou a dispensa, verifica, carimba, indica a data e rubrica igualmente no verso da receita médica.

O recibo da venda de MSRM é emitido com o nome do utente que vem na receita. Este é carimbado, rubricado e entregue ao utente que efetua o pagamento. Cada recibo possui o nome da farmácia, a respetiva morada, o telefone e o nome da diretora técnica, entre outros dados.

Todos os meses, as receitas médicas são guardadas e posteriormente vão ser conferidas e corrigidas. Elas são organizadas por lote e por organismos de participação. No final de cada mês, todas as receitas médicas do Sistema Nacional de Saúde (SNS) são enviadas para um centro de conferência que enviará o dinheiro relativo ao valor das participações para a farmácia. As receitas médicas dos restantes organismos são enviadas para a ANF que, posteriormente as reencaminha para as respetivas entidades. Cada lote corresponde a 30 receitas médicas que deverão ser ordenadas. Quando os lotes ficam completos são impressos os Verbetes de Identificação do Lote, que são carimbados e anexados ao respetivo lote. A ocorrência de um erro implica a devolução de receitas médicas, o que acarreta prejuízo para a farmácia, caso não seja possível proceder à sua regularização.

Na Farmácia da Sé realizam-se igualmente vendas suspensas e a crédito. As vendas suspensas são principalmente para utentes fidelizados da farmácia. A ficha do utente permite ao profissional de saúde consultar o historial terapêutico do utente, podendo usufruir de informações e ter um melhor acompanhamento no tratamento de cada utente. O profissional de saúde utiliza a venda suspensa quando o utente opta por não levar todos os medicamentos que se apresentam na receita médica. O utente pode posteriormente adquirir os medicamentos em falta, sempre dentro do prazo de validade da respetiva receita médica. A venda suspensa é igualmente empregue quando há medicamentos em falta na farmácia. A venda a crédito é um tipo de venda onde o utente tem a possibilidade de pagar posteriormente à compra. Esta venda é para utentes fidelizados da farmácia, com a ficha de utente. As vendas deste tipo favorecem imenso os utentes ou as instituições que por vezes nem sempre têm a capacidade de pagar no momento.

Na Farmácia da Sé, os medicamentos com receita médica são sempre dispensados com atenção, para evitar qualquer erro que poderá interferir futuramente na saúde do utente. É essencial avaliar a medicação prescrita pelo médico, ter em conta a posologia, as possíveis reações adversas e as eventuais interações, esclarecendo todas as dúvidas do utente. Durante o estágio, tive a oportunidade de realizar várias dispensas de MSRM e de organizar as receitas médicas por organismos e por lotes. Pude igualmente realizar vendas suspensas e a crédito, permitindo ao utente ter uma maior facilidade de pagamento.

3.5.1.1 – Dispensa de medicamentos Psicotrópicos/Estupefacientes

Os psicotrópicos e os estupefacientes são substâncias extremamente importantes para a medicina, e as suas propriedades desde que usadas de forma correta, podem trazer benefícios terapêuticos a um número alargado de situações de doenças. Estes medicamentos são alvo de muita atenção por parte das autoridades competentes, sendo um dos tipos de substâncias mais controladas [8].

Os medicamentos que contêm substâncias ativas classificadas como estupefacientes ou psicotrópicos têm que ser prescritos isoladamente, ou seja, a receita médica não pode conter outros medicamentos. A receita médica impressa deverá identificar que é do tipo RE – Receita Especial. Contudo, a prescrição destes medicamentos segue as mesmas regras que os restantes, nomeadamente no que respeita ao número de embalagens por receita.

A saída destes medicamentos é feita da mesma forma dos restantes MSRM. Contudo, visto que são medicamentos com um controlo apertado, exigem um registo adicional com informação relativa ao doente, bem como ao utente que levanta a receita médica, o número de receita médica e o nome do médico prescriptor. No final, são emitidos dois documentos que comprovam o movimento do medicamento psicotrópico/estupefaciente (Anexo VIII), além da receita médica e da fatura. Estes documentos são anexados às cópias da receita médica e são arrumados em arquivo próprio e têm ser guardados durante cinco anos. Esses documentos que comprovam o movimento do medicamento psicotrópico/estupefaciente têm o nome do médico, do doente e a sua morada. Possuem igualmente o nome do adquirente, a sua morada, o seu número do BI e a sua idade. A receita médica especial leva um processo normal e é enviada com as outras receitas médicas.

Mensalmente, é emitida uma lista com todas as saídas dos psicotrópicos e estupefacientes, que é posteriormente enviada para a Autoridade Nacional do Medicamento e Produto de Saúde I.P. (INFARMED), juntamente com uma cópia das receitas médicas.

Durante o estágio na Farmácia da Sé tive a oportunidade de realizar algumas dispensas de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes sempre com imenso cuidado, para evitar qualquer erro.

3.5.2 – Dispensa de MNSRM

A farmácia oferece a possibilidade aos utentes de comprarem medicamentos e produtos farmacêuticos sem receita médica. Estes medicamentos sem receita médica não têm comparticipação.

A intervenção farmacêutica neste tipo de substâncias é de elevada importância, uma vez que apesar de serem medicamentos com uma grande margem de segurança e com uso estabelecido, não são isentos de contraindicações, reações adversas, entre outros efeitos. O profissional de saúde deve sempre promover o uso racional do medicamento, de forma a minimizar riscos de sobredosagem por parte do utente.

A dispensa de MNSRM é realizada pelo técnico de farmácia ou pelo farmacêutico que tem a responsabilidade de esclarecer as dúvidas do utente e indicar o produto mais adequado para a respetiva situação. O profissional de saúde apoia-se em toda a informação recebida, bem como nos seus conhecimentos e experiência, tendo sempre presente a qualidade, a eficácia e a segurança dos medicamentos, nunca descuidando a avaliação do risco/benefício para o utente. Quando o profissional de saúde suspeita algo de grave ou caso a medicação não tenha os resultados pretendidos, deve aconselhar o utente a consultar um médico.

A venda de medicamentos sem receita médica é efetuada através do programa informático Sifarma 2000, numa opção do atendimento própria para vendas não sujeitas a receita médica, ou seja, “Sem Comparticipação”. No fim de cada venda é emitido um recibo em nome do utente e com o preço a pagar.

Na farmácia da Sé, dispensei diariamente vários MNSRM, onde tentei indicar a melhor solução para o utente, apresentando-lhe outros produtos e até medidas não farmacológicas.

4 – FARMACOTECNIA

A farmacotecnia consiste na preparação laboratorial de um medicamento mantendo as condições de segurança, eficácia e assepsia. Atualmente produzem-se poucos medicamentos nas farmácias comunitárias e as preparações que se fazem destinam-se a doentes individuais e específicos. O Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril, artigo 1.º, define medicamentos manipulados, como “qualquer fórmula magistral ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico” [9]. O principal objetivo é elaborar preparações farmacêuticas seguras e eficazes, sendo necessário haver um local específico para

estas preparações. Nas farmácias, o local destinado a estes procedimentos designa-se de laboratório. Qualquer operação feita no laboratório requer uma prévia adoção de técnicas assépticas, constituindo um procedimento que previne que a preparação não seja contaminada e garante a proteção do operador.

Segundo a Portaria n.º 594/2004, de 2 de junho, deve-se observar as boas práticas na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina. Por isso, inclui normas relativas ao pessoal, instalações e equipamentos, documentação, matérias-primas, materiais de embalagem, manipulação, controlo de qualidade e rotulagem [10].

Antes de se iniciar a preparação de um manipulado é necessário pesquisar o protocolo laboratorial do manipulado a preparar no Formulário Galénico Português, podendo igualmente reger-se pela Farmacopeia Portuguesa. Seguidamente, é reunido todo o material que vai ser necessário para a preparação e são seguidas as instruções definidas pelo protocolo. No fim da preparação, arrumam-se os reagentes e procede-se à lavagem do material utilizado e à limpeza da bancada.

Após a manipulação do medicamento, é necessário preencher a sua ficha de preparação (Anexo IX) com determinadas indicações tais como: nome do medicamento, forma farmacêutica, número do lote, data de preparação, quantidade a preparar, nome das matérias-primas, entre outros dados. O preço do medicamento manipulado é calculado tendo em conta as matérias-primas utilizadas, o IVA e os materiais usados para acondicionar. O medicamento manipulado tem de ser devidamente rotulado. As matérias-primas trazem consigo um boletim de análise. Outro documento que deve ser igualmente preenchido trata-se do registo de movimentos de matérias-primas (Anexo X). Este registo realiza-se sempre que há entrada de matérias-primas na farmácia e nele também figura a quantidade da mesma, o número de lote, o fornecedor, o prazo de validade entre outros detalhes.

Na Farmácia da Sé são preparados poucos manipulados, por isso durante o estágio, não tive a oportunidade de preparar nenhum. No entanto, procedi várias vezes à reconstituição de antibióticos. O processo não requer o seguimento de um protocolo uma vez que são já medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica. Por isso, é apenas necessário agitar o pó para o soltar das paredes do frasco e, inicialmente adicionar água purificada num volume inferior ao limite estipulado no rótulo da embalagem. Seguidamente agitar para uma primeira dissolução até o pó do antibiótico estar totalmente dissolvido. Por último, deve-se adicionar mais água para perfazer o volume total, desta vez até ao limite indicado no rótulo da embalagem.

5 – SERVIÇOS E CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS PELA FARMÁCIA

Para além da dispensa dos medicamentos e do aconselhamento ao utente, a farmácia pode prestar outros serviços que são essenciais para a saúde pública. A prestação de cuidados de saúde constitui uma mais-valia para o destaque da farmácia como um espaço privilegiado de atendimento e satisfação das necessidades do utente.

5.1 – AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS

Dentro de todo o sistema de saúde, o farmacêutico e o técnico de farmácia são os profissionais de saúde de mais fácil acesso à comunidade, prestando um conjunto de serviços, que visam, por um lado monitorizar parâmetros em doentes crónicos e, por outro, o despiste de doenças com alguma prevalência na sociedade.

A Farmácia da Sé presta este tipo de serviço de uma forma personalizada, no qual o atendimento é realizado em local reservado, proporcionando privacidade ao utente, onde este pode colocar todas as suas dúvidas, permitindo ao profissional de saúde o devido aconselhamento. A Farmácia da Sé tem ao dispor da comunidade imensos testes de medição de parâmetros bioquímicos e fisiológicos, tais como: a determinação de colesterol total; os triglicéridos; a glicémia; o ácido úrico; a hemoglobina; o antigénio específico da próstata (PSA); os níveis de creatinina; o tempo de atividade da protrombina e a sua razão normalizada internacional (INR); os valores de pressão arterial e a determinação do peso e do índice de massa corporal (IMC). Em alguns destes testes, para resultados mais fidedignos, é preferível que o utente se encontre em jejum, uma vez que a ingestão de alimentos pode interferir e alterar esses mesmos resultados.

A maioria dos testes é realizada através do equipamento Reflotron Plus[®] (Figura 5), à exceção da medição dos valores de glicémia e da medição da pressão arterial, bem como, a INR. O processo é o seguinte: a punção capilar é efetuada com uma lanceta, seguidamente recolhe-se o sangue para um tubo capilar. O sangue é depois colocado na tira adequada ao tipo de teste a realizar, sendo posteriormente inserida no Reflotron Plus[®]. Por fim, aguardam-se alguns segundos e obtêm-se os resultados. Assim que a medição esteja concluída, é impresso um papel com os valores.

A utilização da balança por parte do utente não requer a intervenção do profissional de saúde. A balança determina o peso do utente, permitindo também a medição da sua altura e do seu índice de massa corporal (IMC). Durante a pesagem, a pessoa deve manter-se imóvel e

direita para que o detetor consiga obter o valor correto da altura e consiga calcular automaticamente o IMC. O IMC é uma técnica utilizada para verificar o estado nutricional e observar se a pessoa está dentro dos padrões de normalidade em relação ao seu peso e estatura. Esta técnica é medida por meio da fórmula: $IMC = \text{Peso (Kg)} / (\text{Altura(m)})^2$. O profissional de saúde deve sensibilizar o utente relativamente aos riscos de determinadas doenças, transmitir informações acerca de uma correta alimentação e do exercício físico, no sentido de motivar a pessoa para adquirir progressivamente um estilo de vida saudável.

Para a medição da glicémia é utilizado um glicosímetro sendo a quantidade de sangue necessário muito inferior, aos outros tipos de testes, apenas uma gota de sangue. Para a recolha do sangue é também utilizada uma lanceta. O glicosímetro serve para medir a glicose no sangue, ele indica a quantidade de açúcar no sangue do utente naquele exato momento. A monitorização frequente dos níveis de glicemia é fundamental para o acompanhamento do doente, pois permite detetar precocemente oscilações dos valores e adotar as medidas necessárias para proceder a sua normalização. O teste é feito de preferência em jejum e os resultados são registados num cartão individual do utente.

A tensão arterial deve ser controlada, uma vez que implica vários riscos para a saúde. Os valores normais para a tensão arterial são de 120/80 mmHg (milímetros de mercúrio), sendo considerado hipertensão arterial se os valores forem superiores a 140/90 mmHg [11]. A medição da tensão arterial e da pulsação na Farmácia da Sé é realizada através de um tensímetro. O profissional coloca no braço do utente a braçadeira, este deve evitar movimentos. A pulsação indica o número de batimentos do coração por minuto e pode ter valores de referência normalmente entre 60 a 80 batimentos por minuto [12].

Após o resultado obtido do teste, o profissional de saúde interpreta, esclarece e aconselha o utente. O utente deve ter cuidados alimentares, atitudes saudáveis e caso seja necessário, tem de consultar um médico. Todos os valores medidos são apontados num boletim gratuito fornecido pela farmácia, para que o atendimento ao doente seja mais personalizado e para que exista um melhor controlo da situação de saúde de cada um.

As regras de assepsia e proteção individual são importantes na realização de testes bioquímicos, é obrigatório o uso de luvas de proteção e a limpeza do espaço é feita com álcool etílico.

A prestação destes serviços assume uma grande importância no seguimento farmacoterapêutico e na vigilância do estado geral de saúde do utente e da sua evolução.

A Farmácia da Sé ao disponibilizar aos seus clientes a possibilidade de avaliarem os seus parâmetros bioquímicos e fisiológicos oferece à população um melhor controlo sobre a sua saúde, o que constituiu uma grande promoção na saúde pública. Durante o estágio pude avaliar a glicémia e a tensão arterial aos utentes da Farmácia da Sé.



Figura 5 – Reflotron Plus®

5.2 – GESTÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGEM E MEDICAMENTOS

A ValorMed é a sociedade responsável pela gestão dos resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso. Os cuidados especiais exigidos na manipulação dos medicamentos aconselham a que os respetivos resíduos tenham um sistema seguro de recolha, em contentores (Figura 6) devidamente identificados e invioláveis [13].

Quer se trate de resíduos de embalagens ou resíduos de produtos, este serviço abrange exclusivamente resíduos pós-consumo, ou seja, resíduos de embalagens produzidos por consumidores finais, na sequência da utilização de medicamentos ou produtos equiparados que tenham sido adquiridos em estabelecimentos devidamente autorizados [14].

O profissional de saúde tem como função sensibilizar a população para as boas práticas ambientais, nomeadamente na reciclagem de embalagens de medicamentos. Todos os medicamentos recolhidos na farmácia vão ser colocados no contentor da ValorMed. Quando o contentor fica cheio, tem de ser selado e pesado e é preenchida a ficha do contentor (ANEXO XI). Nessa ficha coloca-se o nome da farmácia, o seu respetivo número, o peso do contentor, a data, a rubrica do responsável que selou o contentor e também de quem o recolheu. Um

fornecedor é responsável por levar os contentores da ValorMed. O duplicado da ficha do contentor fica na farmácia, enquanto que o original é levado com o respetivo contentor.

A recolha de medicamentos para a ValorMed é uma atividade realizada na Farmácia da Sé onde tive oportunidade de participar no processo de recolha de resíduos. Esta medida ecológica tem como finalidade promover a saúde pública.



Figura 6 – Contentor da ValorMed

5.3 – OUTROS SERVIÇOS

A Farmácia da Sé disponibiliza a todos os seus utentes, a oportunidade dos medicamentos lhes serem entregues em casa. Para isso, o utente apenas liga para o telefone da farmácia e solicitar o serviço de “Farmácia em Casa”. Todos os serviços são registados e impressos, para ficarem registados e arquivados em pasta própria para o efeito.

A Farmácia da Sé também entrega ao domicílio medicamentos para um lar. As receitas médicas prescritas do lar são enviadas para a farmácia. Os medicamentos são enviados em sacos dentro de caixas, onde é escrito o nome de cada doente no respetivo saco. Os profissionais de saúde emitem e enviam os talões para cada doente.

A farmácia oferece ainda a possibilidade aos utentes de terem consultas de nutrição, podologia e fisioterapia. Os utentes interessados devem marcar a hora da consulta em que pretendem ir à farmácia.

5.4 – CARTÃO DA FARMÁCIA

A Farmácia da Sé dispõe de um Cartão de fidelização da Farmácia (Anexo XII), gratuito, sem obrigações para o utente. Por cada compra o cliente acumula pontos no seu cartão, podendo converter esses pontos em produtos ou descontos a rebater numa compra. Os pontos são válidos por doze meses e estão disponíveis no seu cartão na compra seguinte à sua emissão.

CONCLUSÃO

Durante este Estágio Profissional I que se realizou na Farmácia da Sé na Guarda, tive oportunidade de participar em todas as atividades planeadas. Saliento que os objetivos inicialmente previstos foram alcançados com sucesso. Este estágio foi imprescindível e permitiu demonstrar-me concretamente as funções de um TF numa farmácia comunitária. Esta experiência ajudou-me a conhecer melhor a realidade profissional de uma farmácia comunitária e de todos os recursos envolventes.

A Farmácia da Sé está muito bem organizada e equipada. Quero salientar que fui muito bem recebida e orientada, e senti-me completamente integrada nesta equipa fantástica de profissionais de saúde da farmácia. Apreciei imenso a possibilidade que me foi dada de trabalhar em conjunto com um grupo de profissionais tão dinâmico e competente.

Durante este período de estágio, desempenhei todas as funções que me foram propostas sempre com bastante empenho, dedicação e com gosto. No geral gostei de desempenhar qualquer tipo de tarefa. Quero igualmente realçar que tive a oportunidade de participar em todo o circuito do medicamento.

Este estágio revelou-se extremamente positivo e enriquecedor, pois tive a oportunidade de adquirir conhecimentos essenciais, que vão ser úteis tanto a nível pessoal, como profissional. O estágio decorreu muito bem e sem incidentes negativos e a ajuda dos profissionais de saúde da Farmácia da Sé foi essencial. Realço que não tive grandes dificuldades a adaptar-me a todas as tarefas que me foram solicitadas e tentei sempre desempenhá-las com o máximo de profissionalismo, rigor e competência. Aprendi igualmente, que neste tipo de profissão, deve-se ter um maior grau de responsabilidade, uma vez que é a vida dos utentes que pode estar em risco, caso algum erro não seja descoberto a tempo. O apoio e a correção dos profissionais de saúde foi fundamental para ultrapassar qualquer obstáculo que foi surgindo. Estes profissionais de saúde competentes da farmácia ajudaram-me a entender melhor questões relacionadas com a realidade da farmácia, da profissão e dos utentes.

O estágio concedeu-me igualmente a oportunidade de perceber que o mais importante é o utente, é nele que em farmácia comunitária devemos centrar toda a nossa atenção. É importante procurar fomentar uma relação de confiança, proximidade e profissionalismo entre o profissional de saúde e o utente, no sentido de prestar um serviço público de qualidade.

O atendimento ao público foi uma atividade que adorei realizar. O facto de poder ajudar os utentes é mesmo reconfortante e gratificante. Na Farmácia da Sé pretende-se prestar

um serviço de saúde centrado no utente com qualidade, eficácia, segurança e promover a saúde.

Em conclusão, este estágio foi uma mais-valia no meu futuro, onde obtive noções indispensáveis e mantive laços de empatia e de amizade com todos os profissionais com quem me relacionei. Sinto-me preparada e motivada para responder aos próximos desafios que o futuro profissional me reserva e espero poder contribuir para dignificar esta profissão, na procura constante de ser uma profissional de saúde informada, atualizada e dedicada.

BIBLIOGRAFIA


- [1] Decreto-Lei n.º 564/99, de 21 de dezembro (1999). Acedido em 18 de outubro de 2013, em Diário da República: <http://www.acss.min-saude.pt>
- [2] Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária (BPF) (2009). Acedido em 21 de outubro de 2013, em Ordem dos Farmacêuticos: http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/Doc3082.pdf
- [3] Craveiro, Bruno (2010) *Estratégias de marketing e merchandising aplicadas à Farmácia de oficina*. Acedido em 25 de outubro de 2013, em Universidade Frenando Pessoa: http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1954/1/MONO_14391.pdf
- [4] Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto (2006). Acedido em 1 de novembro de 2013, em **INFARMED**: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_I/035-E_DL_176_2006_VF.pdf
- [5] Manual de Apoio ao Estágio de Licenciatura (2002). Acedido em 5 de novembro de 2013, em Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa: http://www.ff.ul.pt/wp-content/uploads/2012/01/A3_Manual_Apoio_Estagio.pdf
- [6] Normas técnicas relativas à prescrição de medicamentos e produtos de saúde (2012). Acedido em 8 de dezembro de 2013, em **INFARMED**: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MAIS_NOVIDADES/Normas_Prescricao_20121220_vFinal.pdf
- [7] Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de maio (2012). Acedido em 9 de dezembro de 2013, em Diário da República: <http://dre.pt/pdf1sdip/2012/05/09201/0000200007.pdf>
- [8] Psicotrópicos e Estupefacientes (2010). Acedido em 27 de dezembro de 2013, em **INFARMED**: <http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/>

SAIBA_MAIS_SOBRE/SAIBA_MAIS_ARQUIVO/22_Psicotropicos_Estupefacientes.pdf

- [9] Decreto-Lei n.º 95/2004, de 22 de Abril (2004). Acedido em 28 de dezembro de 2013, em INFARMED:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/067-A-DL_95_2004_1.%AAAlt.pdf
- [10] Medicamentos Manipulados (2005). Acedido em 30 de dezembro de 2013, em INFARMED:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/MEDICAMENTOS_MANIPULADOS/manipulados.pdf
- [11] Direção-Geral da Saúde (2004). Acedida em 3 de janeiro de 2014, em Ministério da Saúde: <http://www.dgs.pt/upload/membro.id/ficheiros/i006254.pdf>
- [12] Coração (2007). Acedida em 3 de janeiro de 2014, em ECOGUIA: <http://ecoguia.cm-mirandela.pt/index.php?oid=103>
- [13] ValorMed (2013). Acedido em 3 de janeiro de 2014, em ValorMed:
http://www.valormed.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=26&Itemid=84
- [14] Resíduos (2013). Acedido em 5 de janeiro de 2014, em ValorMed:
http://www.valormed.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=175&Itemid=113

ANEXOS

ANEXO I – Original da fatura



COOPROFAR, CRL
 Rua Pedro José Ferreira, 200/210
 4420 612 GONDOMAR
 Capital Social: VARIÁVEL C.R.C. de Gondomar n.º: 500336512
 EMAIL:cooprofar@cooprofar.pt URL:www.cooprofar.pt NIB:0010 0000 3774577000159

Tel:223401000 Fax:223401059 NIF: P 500 336 512


Dispensa de certificação informática de acordo com n.º2, alínea a), do Artigo 2º da Portaria 22-A /2012 de 24 de Janeiro.

FACTURA F 11685576

AU PÁGINA: 1 / 1
 DATA: 2014-01-06
 GUIA N.º: 13538541
 IMPRESSÃO: 2014-01-06 15:29
 NORMAL 20%
 V/REP:

Carga: GUARDA
 Quinta da Torre, Galegos
 6300-768 GUARDA

21421 FARM.DA SE
 FARMACIA DA SÉ, S.A.
 RUA BATALHA REIS, BLOCO A
 6300 668 GUARDA
 Contrib. PT 500995850




15529544

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PED.	ENV.	V.UNIT	PVA	DESC.	IVA	INFORM.	P.V.F.	VAL(EUR)	CAL
Processado por computador.											
A1 8162735	FERRO-GRADUMET 329.7 MG 60 COMP.	2	2	3,98	2,71		6%		3,02	6,04	
A2 5850193	MIRTAZAPINA PSIDEP 15 MG 56 COMP.	3	3	8,65	5,90		6%		6,54	19,62	
A2 3559291	VITERNUM 60 COMP.	2	2	9,81	6,70		6%		7,42	14,84	

B. INCIDENCIA	IVA	VALOR IVA	EURO
0,00	5,00%	0,00	TOTAL ÉTICO: 40,50
0,00	12,00%	0,00	TOTAL NETT: 0,00
0,00	13,00%	0,00	
0,00	23,00%	0,00	
0,00	20,00%	0,00	SUBTOTAL: 40,50
0,00	21,00%	0,00	TOTAL IMPOSTO: 2,43
0,00	0,00%	0,00	
40,50	6,00%	2,43	TOTAL LIQUIDO: 42,93

Legenda: RM (Ret Mercado) PF (Prod Falta) RL (Ret. Labor.) O (Tel. Internet ou Gadget)
 A1: PVA <= 5 A2: PVA <= 7 A3: PVA <= 10
 A4: PVA <= 20 A5: PVA <= 50 A6: PVA > 50

Encomenda: Data entrega: 2014-01-06
 FARM.DA SE
 RUA BATALHA REIS, BLOC6300 668 GUARDA

Nº Factura Ref: 3
 Unid: 7

ANEXO II – Guia de remessa



006110805043711



ANGELINI FARMACÊUTICA, L
Rua João Chagas Nº 53 Piso 3 – 1495-072 Algés – Apartado 95 – 2796-958 Linda a V
Telf: 21 414 83 00 – Fax 21 414 2

Operador Logístico: FCC Logística Portugal, SA
Pólo Logístico FCC
EN3 Km 7,8
Estrada dos Arneir
2050-544 AZAMBUJA

Guia de Remessa

Documento	Data Documento	Código Cliente
0805043711	18.12.2013	1201108953

Emissor da Ordem: Pag. 1 / 1

FARMÁCIA DA SÉ, S.A.
R. BATALHA REIS, BLOCO A, R/C

6300-668 GUARDA
Portugal
NIF: PT500995850

Local de Entrega

FARMÁCIA DA SÉ, S.A.
R. BATALHA REIS, BLOCO A, R/C
6300-668 GUARDA
Portugal

Transportador: **FCC** logística

Local de Carga: Pólo Logístico FCC – EN3 Km 7,8 2050-544 AZAMBUJA

Matricula: ____ - ____ - ____

Data 18 / 12 / 2013 Hora: 15:00

Vendedor	Condição de expedição	Condições de pagamento
271223202		

Capital Social 2.084.951,17 Euros – Cons. Reg. Com. Oeiras 15744 – Contribuinte 500.568.850

Processada por Computador



EAN	C. Mat.	Descrição	Lote	Validade	Quant	Cxs	Preço (EUR)	Dto %
		Seu Pedido / Data: ssp	18.12.2013					
5609380803642	080364	CREME GOA 200ML ACÇºO BBP	13L2406	04.2016	4	0000004un	11,18	
5609380803642	080364	CREME GOA 200ML ACÇºO BBP	13L2406	04.2016	1	0000001un	11,18	100
8232827	129100	TANTUM VERDE 240 ML	1976	06.2017	10	0000010un	4,49	100
8232827	129100	TANTUM VERDE 240 ML	1976	06.2017	60	001+024un	4,49	
8232827	129100	TANTUM VERDE 240 ML	1976	06.2017	12	0000012un	4,49	100
5481361	129646	TANTUM VERDE 500 ML	1966	05.2017	10	0000010un	7,02	
5481361	129646	TANTUM VERDE 500 ML	1966	05.2017	2	0000002un	7,02	100
Total							384,32	


Embalagens	Peso Líquido (KG)	Peso Bruto (KG)
Nº Paletes: _____ Nº Volumes: <u>5</u>		42,860

Destinatário: Confirmação/Recepção Nº Paletes: _____ Data: ____/____/____ Hora: ____:____ Nº Volumes: _____	Destinatário: Assinatura/Carimbo
---	----------------------------------

Obs: Qualquer Reclamação Deverá Ser Efectuada No Prazo de 5 Dias Úteis Após a Entrega

ANEXO III – Requisição de benzodiazepinas/estupefacientes/ psicotrópicos

<p>REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO</p> <p style="text-align: right;">Requisição nº 2626211/P AG - 1941100/P</p> <p>Cliente: 21421 FARM.DA SE RUA BATALHA REIS, BLOCO A 6300 668 GUARDA</p> <p style="text-align: right;">Data: 04-01-2014 Relativa à factura nº AG - 11681353</p>  <p>(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.) Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.</p> <p style="text-align: right;">Página 1 de 1</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Código</th> <th rowspan="2">Designação, Forma Farmacêutica e Dosagem</th> <th colspan="2">Quantidade</th> </tr> <tr> <th>Pedida</th> <th>Enviada</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>9298265</td> <td>LORSEDAL - 1 MG. 60 COMP.</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">1</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"> FARM.DA SE Director Técnico ou Farmacêutico Responsável </td> <td style="width: 50%; text-align: center;"> COOPROFAR, CRL Director Técnico: </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"> _____ (assinatura legível) </td> <td style="text-align: center;"> _____ (assinatura legível) </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"> Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo </td> <td style="text-align: center;"> Nº de Insc. na O.F.: 11045 Processado por computador </td> </tr> </table>	Código	Designação, Forma Farmacêutica e Dosagem	Quantidade		Pedida	Enviada	9298265	LORSEDAL - 1 MG. 60 COMP.	1	1	FARM.DA SE Director Técnico ou Farmacêutico Responsável	COOPROFAR, CRL Director Técnico:	_____ (assinatura legível)	_____ (assinatura legível)	Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo	Nº de Insc. na O.F.: 11045 Processado por computador	<p>REQUISICÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI Nº 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO</p> <p style="text-align: right;">Requisição nº 2626211/P AG - 1941100/P</p> <p>Cliente: 21421 FARM.DA SE RUA BATALHA REIS, BLOCO A 6300 668 GUARDA</p> <p style="text-align: right;">Data: 04-01-2014 Relativa à factura nº AG - 11681353</p>  <p>(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.) Requisita-se a: Cooperativa dos Proprietários de Farmácia, CRL.</p> <p style="text-align: right;">Página 1 de 1</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Código</th> <th rowspan="2">Designação, Forma Farmacêutica e Dosagem</th> <th colspan="2">Quantidade</th> </tr> <tr> <th>Pedida</th> <th>Enviada</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>9298265</td> <td>LORSEDAL - 1 MG. 60 COMP.</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="text-align: center;">1</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;">De acordo com a legislação em vigor remeto o duplicado devidamente assinado e carimbado, arquivando o original por um período de 3 anos.</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%; text-align: center;"> FARM.DA SE Director Técnico ou Farmacêutico Responsável </td> <td style="width: 50%; text-align: center;"> COOPROFAR, CRL Director Técnico: </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"> _____ (assinatura legível) </td> <td style="text-align: center;"> _____ (assinatura legível) </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;"> Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo </td> <td style="text-align: center;"> Nº de Insc. na O.F.: 11045 Processado por computador </td> </tr> </table>	Código	Designação, Forma Farmacêutica e Dosagem	Quantidade		Pedida	Enviada	9298265	LORSEDAL - 1 MG. 60 COMP.	1	1	FARM.DA SE Director Técnico ou Farmacêutico Responsável	COOPROFAR, CRL Director Técnico:	_____ (assinatura legível)	_____ (assinatura legível)	Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo	Nº de Insc. na O.F.: 11045 Processado por computador
Código			Designação, Forma Farmacêutica e Dosagem	Quantidade																													
	Pedida	Enviada																															
9298265	LORSEDAL - 1 MG. 60 COMP.	1	1																														
FARM.DA SE Director Técnico ou Farmacêutico Responsável	COOPROFAR, CRL Director Técnico:																																
_____ (assinatura legível)	_____ (assinatura legível)																																
Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo	Nº de Insc. na O.F.: 11045 Processado por computador																																
Código	Designação, Forma Farmacêutica e Dosagem	Quantidade																															
		Pedida	Enviada																														
9298265	LORSEDAL - 1 MG. 60 COMP.	1	1																														
FARM.DA SE Director Técnico ou Farmacêutico Responsável	COOPROFAR, CRL Director Técnico:																																
_____ (assinatura legível)	_____ (assinatura legível)																																
Nº de Insc. na O.F. Data e Carimbo	Nº de Insc. na O.F.: 11045 Processado por computador																																



13531708001

ANEXO IV – Boletim de análise



Manuel Vieira & Cª (Irmão) Sucrs., Lda.
Lapas, Apartado 1
2354-909 Torres Novas
www.alcoolmv.com

Tel: 435 100 100
Fax: 435 100 100
E-mail: e-mail@alcoolmv.com

BOLETIM DE ANÁLISE

Boletim nº: 13/296

Data: 27/11/2013

Lote: 131011258 (13/258)

Validade: Dezembro de 2018

Tipo de Lote: Alcool Etílico a 96% V/V Parcialmente Desnaturado com Cetrimida

Aspecto: Límpido

Cor: Incolor

Aroma: Neutro

Sabor: Alcoólico, neutro

ANÁLISES	UNIDADES	RESULTADOS	MÉTODOS
Teor Alcoólico (a 20 °C)	% V/V	96,2	Regulamento CE 625/2003 / OIML
Densidade a 20 °C	g/mL	0,807	OIML
Acidez total (em ácido acético)	g/hL AA	< 1,0	Regulamento CE 625/2003
Ésteres (em acetato de etilo)	g/hL AA	< 1,0	Regulamento CE 625/2003
Aldeídos (em acetaldeído)	g/hL AA	< 1,0	Regulamento CE 625/2003
Alcoois superiores (em metil-2-propanol-1)	g/hL AA	ND	Regulamento CE 625/2003
Metanol	g/hL AA	< 10	Regulamento CE 625/2003
Furfural	-----	ND	Regulamento CE 625/2003

AA – Alcool Absoluto LQ – Limite de Quantificação ND – Não Detetável

Observações:

Alcool Etílico em conformidade com a especificação do Regulamento CE 110/2008 de 15 de janeiro - Anexo I.

O produto foi parcialmente desnaturado por adição de Brometo de Alquilmetilamónio (Cetrimida), ao abrigo da Portaria nº 968/98, de 16 de novembro.

Lapas, 27 de novembro de 2013

Dept Ambiente e Qualidade


ANEXO V – Receita eletrónica

		Receita Médica Nº	
			
		2011000002829877805	
Utente: 			
Telefone: 		R.C.: R *2011000002829877805*	
Entidade Responsável: Serviço nacional de saúde			
Nº. de Beneficiário:			
		Hospital Sousa Martins	
Especialidade: Medicina Geral e Familiar			
		50070800	
Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia		N.º Extenso Identificação ótica	
1 Paracetamol + Tiocolquicosido, 500 mg + 2 mg, Comprimido, Blister - 60 unidades		1 Uma	
Posologia: NEsp; Quantidade: 1 Unidade(s)			
		50064428	
2 Heparina sódica + Salicilato de dietilamina + Mentol, 50 U.I./g + 100 mg/g + 2 mg/g, Gel, Bisnaga - 1 unidades - 100 g		1 Uma	
Posologia: Cutâneo; Quantidade: 1 Unidade(s)			
		50070800	
3 Cianocobalamina + Piridoxina + Tiamina, 0.2 mg + 200 mg + 100 mg, Comprimido revestido, Blister - 60 unidades		1 Uma	
Posologia: NEsp; Quantidade: 1 Unidade(s)			
		50080644	
4			
Validade: 30 DIAS			
Data: 2014-01-06			
		(assinatura do Médico Prescritor)	


Processado por computador - ALERT® e-Prescription Tool v2.5 - ALERT Life Sciences Computing, S.A

ANEXO VI – Receita manual

Receita Médica N.º




8010000001102637200



GOVERNO DE PORTUGAL




Ministério da Saúde

Utente: _____ N.º de Utente: _____ Telefone: _____ R. C.: _____ Entidade Responsável: _____ N.º de Beneficiário: 3327-43-04	<p>RECEITA MANUAL</p> Exceção legal: <input checked="" type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescritor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês																																				
 Especialidade: _____ Telefone: _____	Vinheta do Local de Prescrição																																				
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="width: 5%;"></th> <th style="width: 75%;">R_x DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem</th> <th style="width: 10%;">N.º</th> <th style="width: 10%;">Extenso</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="font-family: cursive;">Amoxicilina suspensão oral, 250 mg/ml</td> <td style="text-align: center;">1</td> <td style="font-family: cursive;">1 caixa</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Posologia: 3,5 ml de AMX - 9 dias</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2</td> <td style="font-family: cursive;">[Large scribble]</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Posologia:</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">3</td> <td style="font-family: cursive;">[Large scribble]</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Posologia:</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">4</td> <td style="font-family: cursive;">[Large scribble]</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>Posologia:</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			R _x DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem	N.º	Extenso	1	Amoxicilina suspensão oral, 250 mg/ml	1	1 caixa		Posologia: 3,5 ml de AMX - 9 dias			2	[Large scribble]				Posologia:			3	[Large scribble]				Posologia:			4	[Large scribble]				Posologia:		
	R _x DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem	N.º	Extenso																																		
1	Amoxicilina suspensão oral, 250 mg/ml	1	1 caixa																																		
	Posologia: 3,5 ml de AMX - 9 dias																																				
2	[Large scribble]																																				
	Posologia:																																				
3	[Large scribble]																																				
	Posologia:																																				
4	[Large scribble]																																				
	Posologia:																																				
Validade: 30 dias Assinatura do Prescritor: _____ Data: 2011 / 12 / 22 (aaaa/mm/dd) _____ <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div> <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não </div> <div style="text-align: right;"> Pretendo exercer o direito de opção (assinatura do Utente) </div> </div>																																					

Modelo n.º 1818B (EXCLUSIVO DE INSCRIÇÃO)

ANEXO VII – Guia de tratamento

Guia de tratamento para o utente

Receita Médica Nº:	 *2011000002829877805*		
Local de Prescrição: Hospital Sousa Martins Guarda	Médico prescritor:	Telefone:	
Nome:			
Código Acesso:	 *JL0001* (informação a utilizar para dispensa de medicamentos na farmácia)	Código Direito Opção:	 *L001*
R_x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia			
N.º			
1	Paracetamol + Tiocolquicosido, 500 mg + 2 mg, Comprimido, Blister - 60 unidades	1	
	Posologia: NEsp; Quantidade: 1 Unidade(s) <i>8/8L</i>		
2	Heparina sódica + Salicilato de dietilamina + Mentol, 50 U.I./g + 100 mg/g + 2 mg/g, Gel, Bisnaga - 1 unidades - 100 g	1	
	Posologia: Cutâneo; Quantidade: 1 Unidade(s) <i>6/8L</i>		
3	Cianocobalamina + Piridoxina + Tiamina, 0.2 mg + 200 mg + 100 mg, Comprimido revestido, Blister - 60 unidades	1	
	Posologia: NEsp; Quantidade: 1 Unidade(s) <i>1 comp/2 4L</i>		
4			
Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica:			
1			
2			
3			
4			
Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos: <ul style="list-style-type: none"> • Consulte «Pesquisa Medicamentos» no sítio do INFARMED (www.infarmed.pt); • Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09.00-13.00 e 14.00-17.00); • Fale com o seu médico ou farmacêutico. 			
Data: 2014-01-06			

Processado por computador - ALERT® e-Prescription Tool v2.5 - ALERT Life Sciences Computing, S. A.

ANEXO VIII – Documento do movimento de psicotrópico/estupefaciente

***** FARMÁCIA DA SÉ *****
R.Batalha Reis B1.A r/c
8300-868 GUARDA
500995850

Dra. [REDACTED]
Tel.: [REDACTED]

02-12-2013 Reg. Saída N. 5516 [REDACTED]
r)

N. Doc.: 201151117559721240X
de 02-12-2013

Produto	QT
Rubifen, 10 mg x 50 comp	1

Médico: [REDACTED]
Doente: [REDACTED]
Morada: [REDACTED]
Adquirente: [REDACTED]
Morada: [REDACTED]
BI: [REDACTED] de [REDACTED]
Idade: [REDACTED]

ANEXO IX – Ficha de preparação do manipulado

 (Carimbo da Farmácia)

Ficha de Preparação

Medicamento: _____

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém _____ g (ml) de _____

Forma farmacêutica: _____ Data de preparação: _____

Número do lote: _____ Quantidade a preparar: _____

Matérias-primas	Nº do lote	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou mL ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data

Preparação

Rubrica do operador

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	

Aparelhagem usada:

Embalagem

Tipo de embalagem _____
 Capacidade do recipiente _____

Material de embalagem	Nº do lote	Origem

Operador: _____

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

Prazo de utilização e condições de conservação

Condições de conservação:	Operador: _____
Prazo de utilização:	Operador: _____

Rotulagem

1. Proceder à elaboração do rótulo de acordo com o modelo descrito em seguida.
2. Anexar a esta ficha de preparação uma cópia, rubricada e datada, do rótulo da embalagem dispensada.

Modelo de rótulo

Identificação da Farmácia Identificação do Director-Técnico Endereço e telefone da Farmácia	Identificação do Médico prescriptor Identificação do Doente
DENOMINAÇÃO DO MEDICAMENTO	
<i>Teor em substância(s) activa(s)</i> <i>Quantidade dispensada</i> <i>Referência a matérias-primas cujo conhecimento seja eventualmente necessário para a utilização conveniente do medicamento</i> <i>Via de administração</i> <i>Uso externo (caso se aplique) (em fundo vermelho)</i>	<i>Data da preparação</i> <i>Prazo de utilização</i> <i>Condições de conservação</i> <i>Nº do lote</i> <i>Manter fora do alcance das crianças</i> <i>Advertências (precauções de manuseamento, etc.)</i>

Operador: _____

Verificação

Ensaio	Especificação	Resultado	Rubrica do Operador

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

Ensaio	Especificação	Resultado	Rubrica do Operador

Aprovado

Rejeitado

Supervisor _____

____/____/____

Nome e morada do doente

Nome do prescriptor

Anotações

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

Cálculo do preço de venda

MATÉRIAS-PRIMAS:							
matérias-primas:	embalagem existente em armazém		preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/IVA)		quantidade a usar	factor multiplificativo	preço da matéria-prima utilizada na preparação
	quantidade adquirida	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade unitária	preço			
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
					X	X	=
subtotal A							

HONORÁRIOS DE MANIPULAÇÃO:		
forma farmacêutica preparada	quantidade	valor
subtotal B		

MATERIAL DE EMBALAGEM:			
materiais de embalagem	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade	preço
subtotal C			

rótulo	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade	preço
subtotal D			

dispositivos auxiliares de administração	preço de aquisição (s/IVA)	quantidade	preço
subtotal E			

subtotal F (C + D + E)			
PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO: (A + B + F)			
+ IVA			
TOTAL			

Operador: _____ Supervisor: _____

Rubrica do Director Técnico	Data
-----------------------------	------

ANEXO X – Registo de movimentos de matérias-primas

FARMÁCIA DA SÉ

Ficha de Produto nº

Nome do Produto:

Nº Lote:

Origem:.....


Validade: / ... /

Data de entrada	Data de saída	Quantid. (g)	Saldo (g)	Ficha de Produção nº	Operador

IMP 14.1

FARMÁCIA DA SÉ
Rua D. João de Deus, nº 1, A
5300-568 GUARDA
Dr. Téo:
Dr. Maria João Coelho
Teresa Madeira Gillo

ANEXO XI – Ficha do contentor da ValorMed

 VALORMED		FICHA DE CONTENTOR Farmácia		Ficha 1506761
Farmácia (nome):				
Farmácia n.º	Peso do contentor (kg)	Rubrica do responsável pelo fecho		
Armazenista n.º	Data de recolha ____/____/20____	Rubrica do responsável pela recolha		
Observações:				

Impresso por: Sumato - Formulários Médicos Comerciais, Lda
 Rua: Rua do Império - 1200007 - Lisboa - Portugal
 Tel: +351 21 509 25 21 - Fax: +351 21 509 25 20

FARMÁCIA

ANEXO XII – Cartão Farmácia



FARMÁCIA DA SÉ Rua Basílio Reis, Bloco A 6300-668, Guarda T: 271 223 202	FARMÁCIA LINAIDA Rua Ferreira Borges 42 a 48 1350-133, Lisboa T: 213 952 641
--	--

 GLOBAL ©